

Nº 61, CPATC, dezembro/98, p.1-2

COMPETIÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO CAUPI DE TEGUMENTO BRANCO, TIPO ERETO, PARA A PRODUÇÃO DE VAGEM VERDE

João Erivaldo Saraiva Serpa¹

Em Sergipe, o caupi ou feijão-de-corda, é cultivado, preferencialmente, para a produção de "feijão verde" (grãos com teor de umidade de 60 a 70%). A área cultivada está em torno de 4.300ha, apresentando baixo rendimento devido à utilização, no plantio, de cultivares com baixa capacidade produtiva. O objetivo deste trabalho é avaliar linhagens de caupi, visando selecionar as mais produtivas e adaptadas à região dos tabuleiros costeiros de Sergipe, para a produção de vagem verde. O experimento foi conduzido no Campo Experimental de Umbaúba (Umbaúba-SE), em solo Podzólico Amarelo Distrófico A Moderado, no ano agrícola de 1997. Avaliaram-se 18 linhagens de caupi de tegumento branco, tipo ereto, todas provenientes da Embrapa Meio-Norte (Teresina-PI), utilizando-se como testemunhas as cultivares Bico de Pato e Monteiro. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Cada parcela era formada por quatro fileiras de 0,60m, com 0,25m entre covas. As áreas útil e total da parcela foram de 4,80m² e 9,60m², respectivamente. Colheram-se de forma integral as duas fileiras centrais. Utilizou-se apenas a adubação fosfatada (60kg de P₂O₅/ha), na forma de superfosfato simples, em fundação, na época de plantio. As vagens foram colhidas parceladamente, à medida que os grãos atingiam o ponto de feijão verde (grãos com teor entre 60% e 70% de umidade) e, em seguida, pesadas. De cada parcela foram tomadas os seguintes dados: produção de vagem, número de vagens por parcela e estande final (número de plantas/parcela).

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância. Para comparação entre médias, usou-se o teste de Tukey, ao nível de significância de 5%.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

Os valores médios do peso de vagem/ha, número de vagem/parcela e de estande final (plantas/parcela), acham-se na Tabela 1. Verificou-se diferença significativa entre tratamentos para produção de vagem e para número de vagem/planta. Para produção de vagem as linhagens IT 87-D-11-3 (6.756kg/ha) e CNC0434 (6.581hg/ha) destacaram-se como as mais produtivas apesar de não diferirem estatisticamente de algumas outras linhagens e das Testemunhas. Com relação ao número de vagem/planta, as mais produtivas foram as IT 81 D-1053 (12,3 vagem/planta), IT 84b 2135 (12,1 vagem/planta) e TVx 5058-09c (11,9 vagem/planta) que produziram significativamente mais que as testemunhas, apesar de não diferirem de muitas outras. Para o estande de colheita não houve diferença significativa entre os tratamentos apesar de nove linhagens superaram a cultivar Monteiro (testemunha). A Bico de Pato, também testemunha, foi a que apresentou o menor número de plantas/parcela.

Esses resultados preliminares indicam as linhagens IT 87-D-11-3, CNC 0434, Califórnia 779 e IT D-1332, como promissoras para os tabuleiros costeiros de Sergipe.

Tabela 1. Rendimento médio de vagem verde, número de vagem/planta e estande final obtido no ensaio de caupi de tegumento branco, tipo moita, no Campo Experimental de Umbaúba (Umbaúba-SE), em 1997.

Linhagens	Peso de vagem (kg/ha)	N.º de vagem/planta	Estande final (plantas/parcela)
IT 87 D-11-3	6756a	10,2abcd	58,7a
CNC 0434	6581a	7,8 cdef	62,5a
CALIFÓRNIA 779	6105ab	10,1abcde	59,2a
IT 87 D-1332	6002ab	11,4abc	58,5a
MONTEIRO	5974ab	8,1 cdef	58,5a
IT 87 D-1627	5747ab	10,7abcd	57,2a
IT 81 D-994	5688ab	8,9abcde	64,2a
IT 81 D-1053	5544ab	12,3a	60,2a
BICO DE PATO	5375ab	7,4 def	53,7a
TVx 5058-09 C	5315ab	11,9ab	56,7a
IT 87 D-195.1	5206ab	11,1abc	59,2a
IT 85 F-2687	5105abc	8,6 bcd	56,5a
PRINCESS ANN	4598abc	9,6abcd	61,5a
IT 84 S 2135	4565 bc	12,1ab	57,0a
IT 89 KD-845	4368 bc	7,4 def	58,0a
Tvu-1489	4263 bc	7,9 cdef	59,5a
IT 82 D-60	4259 bc	5,8 ef	57,0a
IT 87 D-85.2	4224 bc	5,4 ef	61,5a
IT 87 D-879.1	3354 c	5,3 ef	56,2a
IT 87 D-885.1	3341 c	4,7 e	57,7a
CV (%)	14,3	15,6	7,7

AGRADECIMENTO

Ao assistente de operação, *José Aílton dos Santos*, pela dedicação, zelo e permanente participação na condução deste trabalho.